



## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### CRISE ENERGÉTICA NO BRASIL E NO MUNDO PRESSIONA INFLAÇÃO GLOBAL E AFETA PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

Em setembro de 2021, os investidores globais se depararam com uma nova situação, a crise energética global. Há alguns meses, só o Brasil enfrentava este problema, por conta da nossa dependência da energia hidrelétrica, que representa 2/3 da nossa matriz energética, e, nós brasileiros, já tínhamos observado pressões inflacionárias, dado os reajustes das bandeiras tarifárias e até a possibilidade de um racionamento, que poderia afetar o crescimento econômico.

Na Europa, o problema é oriundo dos preços exorbitantes do gás natural, reflexo da produção aquém do esperado após a reabertura econômica. Fonte importantíssima na matriz energética do bloco europeu, por lá, o gás natural mais que dobrou de preço nos últimos 30 dias, e mais, outras fontes energéticas, como a eólica, decepcionaram por conta do clima, aumentando ainda mais a dependência do gás.

Na China, o desejo do país de ser mais sustentável agravou o problema energético. No gigante asiático, parte relevante da matriz energética vem do carvão mineral, altamente poluente. Por sua vez, a China vem restringindo o uso e a produção desta fonte de energia, em um momento não tão oportuno. O preço do carvão disparou, e esta combinação de fatores causou apagões no país nos últimos dias.

Como a China é maior exportadora de insumos básicos para o mundo, estes apagões pontuais nos últimos dias já prejudicou a cadeia de suprimentos global, principalmente, os chips semicondutores, que já estavam escassos. Vimos nas últimas semanas mais empresas paralisando suas produções por falta destes componentes. Empresas interrompendo suas produções, diminui o crescimento das economias, e, os preços da energia em alta, traz mais inflação, e os investidores começaram a precificar o risco de estagnação, ou seja, crescimento econômico baixo e inflação elevada.

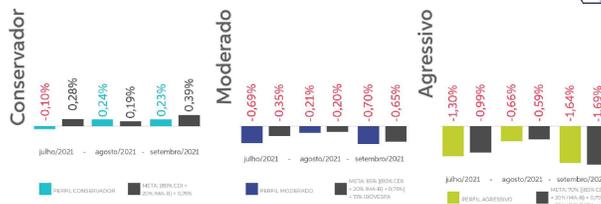
O mais intrigante é que meses atrás a inflação já não era mais um problema tão grande assim, pelo menos no mundo, e agora, o tema volta à tona com mais força, impactando todos os ativos de risco no mundo inteiro.

Resumindo, crise energética causa inflação elevada, o que leva a juros mais altos, o que nos entrega um menor crescimento, este é o novo mantra que os investidores estão enfrentando. No mês, tivemos o avanço da vacinação, remédios contra a COVID-19 sendo testados e mostrando resultados, mas nada disso conseguiu animar o sentimento mais pessimista do mercado.

Neste contexto, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) rentabilizaram -0,13%, os títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram -0,33%, enquanto os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,49%, acima do ativo livre de risco, representado pelo CDI, que rentabilizou 0,44%.

O Ibovespa, principal índice de ações brasileiras, rentabilizou -6,57%, e no exterior, o S&P 500, a NASDAQ e o MSCI World, principais índices globais de ações, rentabilizaram -4,76%, -5,31% e -4,29% respectivamente. Na contramão, o dólar se valorizou frente uma cesta de moedas, inclusive ao real, fechando o mês cotado a R\$ 5,44, alta de 5,76%, com os investidores globais buscando um porto seguro, e nestes momentos, sempre é o dólar.

## RENTABILIDADE



## COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em setembro de 2021, novamente a maior parte dos ativos apresentou resultados aquém do esperado. Com exceção dos títulos públicos pós-fixados, todos os outros títulos públicos e a bolsa brasileira fecharam o mês com desempenho negativo. Neste mês, a bolsa brasileira seguiu o resultado ruim dos ativos mundiais devido ao aumento da preocupação com a crise energética que tem se desenhado no mundo todo.

No comparativo com as metas, somente o perfil AGRESSIVO apresentou retorno acima de seu respectivo benchmark. Os perfis CONSERVADOR e MODERADO apresentaram desempenho inferiores a seus respectivos benchmarks, porém de acordo com seus respectivos perfis de risco.

Importante pontuar que houve reprecificação negativa dos fundos imobiliários Patria Real Estate III e FII São Francisco, ambos devido ao derretimento do mercado imobiliário no Rio de Janeiro.

A Volkswagen Previdência Privada está atenta aos movimentos de mercado e possui uma estrutura de investimentos robusta focada na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

## RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,23%	1,84%	2,96%	4,82%
80% CDI + 20% IMA-B + 0,75%	0,39%	2,12%	2,60%	6,22%
PERFIL MODERADO	-0,70%	0,69%	5,10%	6,62%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	-0,65%	0,92%	5,07%	7,68%
PERFIL AGRESSIVO	-1,64%	-0,74%	6,93%	7,82%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	-1,69%	-0,36%	7,43%	8,64%

Diretoria de Investimentos  
Luz Paulo Brazizze (AETO - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:  
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado  
Benchmark: 100% CDI  
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável  
Benchmark: 85% CDI e 15% IBOV 120  
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável  
Benchmark: 70% CDI e 30% IBOV 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.

